

COORDENADOR PEDAGÓGICO: EXEMPLO DE SER SOCIAL

PEDAGOGICAL COORDINATOR: EXAMPLE OF BEING SOCIAL

Izabela Ervilha Ferreira Pinto¹

“Levar os professores a definir objetivos comuns e a persegui-los em conjunto é tarefa que não será atingida se não houver a constituição de um grupo coeso, embora a coesão seja um processo lento e difícil. Na verdade, relações interpessoais confortáveis são recursos que o coordenador usa para que os objetivos do projeto sejam alcançados” (ALMEIDA, 2006, p. 78).

RESUMO

O presente artigo argumenta sobre a importância das relações interpessoais dentro das escolas. Além disso, coloca em evidência a responsabilidade da coordenação pedagógica frente a essa questão. O coordenador, tido como um líder dentro da instituição escolar, necessita ter características específicas para lidar com situações voltadas para as relações interpessoais, já que gerir uma escola não é tarefa fácil e nem mesmo de qualquer um.

Palavras-chave: Coordenador pedagógico. Relações interpessoais. Liderança. Potencialidades.

ABSTRACT

This article argues about the importance of interpersonal relationships within schools. In addition, it highlights the responsibility of pedagogical coordination in the face of this issue. The coordinator, considered as a leader within the school institution, needs to have specific characteristics to deal with situations focused on interpersonal relationships, since running a school is not an easy task or even anyone else's.

Keywords: Pedagogical coordinator. Interpersonal relationships. Leadership. Potential.

¹ Licenciada em Pedagogia pela Universidade do Estado de Minas Gerais. Pós-graduanda em Gestão Escolar pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC-Minas. E-mail: izabelaervilha@hotmail.com

Introdução

Não é novidade que a escola é um organismo vivo permeado por diversas relações interpessoais. Nesse sentido, é muito importante que haja, dentro das instituições escolares, um bom relacionamento interpessoal entre funcionários, estudantes e comunidade escolar. Segundo Teixeira (2002):

A escola é um sistema sociocultural constituído por grupos relacionais que vivenciam códigos e sistemas de ação resultantes da interação de uma pluralidade de agentes individuais (professores, especialistas, diretor, alunos, funcionários etc.), cujas relações recíprocas são mutuamente orientadas.

Perrenoud também afirma que a gestão é uma função relacional. Com isso, o Coordenador Pedagógico precisa conhecer e valorizar a trama das relações interpessoais nas quais ele e os demais profissionais interagem, além de ser instrumento para a criação e manutenção de um ambiente favorável para as relações formais e informais na escola.

A Coordenação Pedagógica deve conhecer e compreender o funcionamento de um grupo e, apesar de todas as pessoas dentro da escola terem, pelo menos em teoria, um objetivo em comum, que é promover a educação, é necessário ter ciência de que a liderança de grupos implica lidar com diferentes tipos de pessoas, o que significa também enfrentar conflitos e buscar caminhos para superá-los.

Poder de se relacionar e o rendimento no trabalho

A vida em sociedade já nos cobra um posicionamento voltado para a socialização. No ambiente escolar então, onde convivem pessoas de diferentes gerações, opiniões e crenças, ter a habilidade de socializar é crucial para se desenvolver, além de colaborar positivamente para o desenvolvimento do ambiente ao seu redor.

Cada vez mais as empresas procuram funcionários com habilidade de socialização. Isto porque as pessoas aprendem muito umas com as outras através da comunicação social. Um indivíduo que possui múltiplas habilidades desenvolvidas, por exemplo, mas não consegue se relacionar com os colegas de trabalho, certamente encontrará dificuldades em usar seu potencial para gerar bons resultados.

Em suma, tudo leva a crer que os saberes adquiridos durante a trajetória pré-profissional, isto é, quando da sua socialização primária e, sobretudo quando da socialização escolar, têm um peso importante na compreensão da natureza dos saberes, do saber-fazer e do saber-ser que serão mobilizados e utilizados em seguida quando da socialização profissional e no próprio exercício do magistério (TARDIF, 2010, p. 69).

Outro elemento importante é a qualidade das relações entre professores e gestores, pois ela pode fornecer energia ao êxito da atividade docente ou gestora. Além disso, é necessário que o Coordenador Pedagógico tenha sensibilidade para conseguir enxergar as potencialidades de todos os seus funcionários, afinal, para o bom funcionamento de uma instituição, basta que as pessoas estejam nos lugares corretos, mostrando, assim, suas melhores habilidades em serviço. E, para que isso ocorra com sabedoria, é preciso que o Coordenador use seu poder voltado para as relações interpessoais na escola.

O Coordenador como exemplo de líder

Um bom Gestor é aquele que procura desenvolver, em si mesmo e em seus funcionários, habilidades, atitudes e sentimentos que são pilares na atuação relacional: olhar, ouvir, falar e prezar.

Sobre o olhar, é muito importante, em qualquer relação, prestar atenção no outro e em seu momento. Não é diferente com a Coordenação Pedagógica. Um olhar atento, sem pressa, que acolha as mudanças, as semelhanças e as diferenças, é característica essencial de um líder.

Ouvir e ser ouvido também representa algo de grande relevância nas relações interpessoais. Ser ouvido de maneira profunda é o que todos nós, como seres humanos, queremos. Já o ouvir de maneira ativa, é a capacidade de colocar-se no lugar do outro, ou seja, ter empatia, vista como uma atitude característica da maturidade emocional.

Várias vezes em minha vida me senti explodindo diante de problemas insolúveis ou andando em círculos atormentadamente, ou ainda, em certos períodos, subjugado por sentimentos de desvalorização e desespero. Acho que tive mais sorte que a maioria por ter encontrado, nesses momentos, pessoas que foram capazes de me ouvir e assim resgataram-me do caos de meus sentimentos. Pessoas que foram capazes de perceber o significado do que eu dizia um pouco além do que eu era capaz de dizer. Estas pessoas me ouviram sem julgar, diagnosticar, apreciar, avaliar. Apenas me ouviram,

esclareceram-me em todos os níveis em que eu me comunicava... (ROGERS, 1983, p. 7).

O Coordenador Pedagógico encontra-se em posição privilegiada dentro da escola. Isto porque ele transita em todos os locais da Instituição. Por esse motivo, é importante também considerar sua fala. Essa mesma fala pode ajudar, tranquilizar, dar segurança, oferecer pistas ou até mostrar ameaça e causar tensão. Ela pode colaborar de forma negativa ou positiva, porém um bom Gestor deve ter sabedoria para utilizá-la a favor das relações interpessoais. Um ouvir ativo e uma fala consequente tornam mais confortável o relacionamento do Coordenador Pedagógico com seus professores.

Todos esses instrumentos (o olhar, a escuta e a fala) são elementos geradores de três características cruciais para uma boa liderança: autenticidade, empatia e consideração. É por isso que, como um exemplo de líder, o Coordenador Pedagógico deve ser um funcionário com múltiplas capacidades dentro da escola, dentre elas, a habilidade de socialização.

Conclusão

Coordenadores são vistos como líderes, e o que mais procuramos em um líder é exemplo. Portanto, o Coordenador Pedagógico deve ser, para todos a sua volta, referência de um ser social, preocupado com as relações interpessoais, disposto a enxergar potencialidades nos envolvidos com a promoção da Educação. Um bom Gestor deve ter a habilidade de escutar, falar, olhar e prezar frente a seu time de ensino, estudantes e comunidade escolar. Em suma, deve estar sempre à procura de sua própria evolução para, assim, ser um profissional completo dentro da escola.

Referências

ALMEIDA, L. R. A dimensão relacional no processo de formação docente. *In*: BRUNO; CHRISTOV (org.). **O coordenador pedagógico e a formação docente**. São Paulo: Loyola, 2000.

ALMEIDA, L. R. *In*: ALMEIDA, L. R.; PLACCO, V. M. N. S. (org.). **O coordenador pedagógico e o espaço da mudança**. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

FALCÃO FILHO, José Leão Marinho. A Qualidade na escola. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.** Rio de Janeiro, v. 58, n. 16, 1997.

PERRENOUD, P. **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1993.

ROGERS, Carl. **Um jeito de ser.** São Paulo: EPU, 1983.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 4. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

TEIXEIRA, L. H. G. **Cultura organizacional e projeto de mudança em escolas públicas.** Campinas (SP): Autores Associados, São Paulo: UESP: ANPAE, 2002.